

# Público

## Colecção Médicos Escritores

Não é por acaso que surgiu a expressão “letra de médico” para nos referirmos a qualquer documento com uma caligrafia mais difícil de desvendar. Mas a verdade é que, ao longo do tempo, muitos foram os médicos que se notabilizaram tanto pela escrita como pela sua habilidade com seringas, estetoscópios ou bisturis. No âmbito do seu 80.º aniversário a Ordem dos Médicos, o PÚBLICO e a Bela e o Monstro, homenageiam 14 médicos portugueses que se destacaram também como escritores: Egas Moniz, Fernando Namora, Jaime Cortesão, Leite de Vasconcelos, Bernardo Santareno, Fialho de Almeida, Júlio Dantas, Brito Camacho, Miguel Torga, Júlio Dinis, Graça Pina de Moraes, João de Araújo Correia, Abel Salazar e Miguel Bombarda. Todas terças-feiras com o seu jornal, por mais 6,90 euros

ABELA E O MONSTRO

PARCERIA:



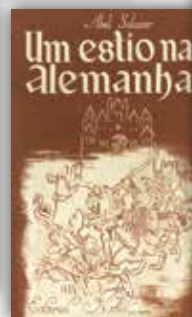
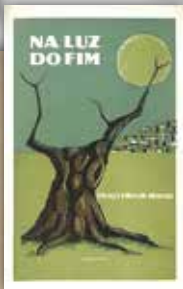
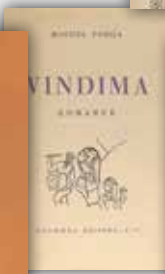
ORDEM DOS MÉDICOS

PATROCINADORES:



Keeping life in mind.

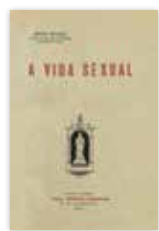
GERMANO DE SOUSA  
CENTRO DE MEDICINA LABORATORIAL  
ANÁLISES CLÍNICAS



Colecção  
*Médicos* *Escritores*

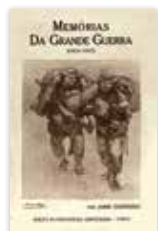
VOLUME 1  
**A VIDA SEXUAL,**  
DE EGAS MONIZ  
TERÇA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO  
**Por + 6,90 euros**  
EDIÇÕES FAC-SIMILADAS

## A colecção



**VOLUME 1**  
17 DE SETEMBRO  
**Egas Moniz**  
**A Vida Sexual**

O primeiro tomo de *A Vida Sexual* – “*Physiologia*” – foi publicado em 1901, como fruto da tese de doutoramento de Egas Moniz pela Universidade Coimbra. Construído a partir da intersecção entre diferentes campos do conhecimento, tais como a Psiquiatria e a Psicanálise, o autor procura ordenar e determinar condutas para os dois sexos, com ênfase em prescrições para a sexualidade feminina. Até 1933, data em que o governo salazarista proibiu novas tiragens e restringiu seu acesso à venda nas farmácias, a esta obra ia já na sua 19.ª edição.



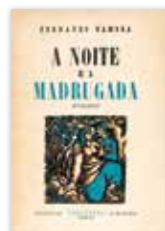
**VOLUME 2**  
24 DE SETEMBRO  
**Jaime Cortesão**  
**Memórias da Grande Guerra**

*Memórias da Grande Guerra* é uma obra sobre a experiência de Jaime Cortesão como voluntário o Corpo Expedicionário Português, no posto de capitão-médico, na I Guerra Mundial. Em Março de 1916, após o avanço dos alemães em África, o então deputado democrata, que se licenciara em Medicina sete anos mas nunca exercera, decide alistar-se. Publicadas em 1919, estas memórias são o relato seus tempos de guerra, tema que aliás já abordara em Junho de 1916, no folheto *Pela Pátria. Cartilha do Povo, 1.º Encontro Portugal e a Guerra*.



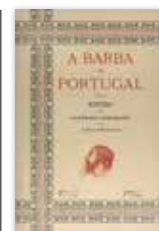
**VOLUME 3**  
1 DE OUTUBRO  
**Bernardo Santareno**  
**Nos Mares do Fim do Mundo**

Esgotada há várias décadas, esta é uma obra única no panorama da literatura portuguesa do século XX. Entre 1957 e 1959, Bernardo Santareno, pseudónimo literário de António Martinho do Rosário, embarcou como médico de bordo na frota bacalhoeira portuguesa que se dirigia todos os anos para a Terra Nova e Gronelândia. Mistro de diário, literatura de viagens, reportagem, ensaio poético e grande aventura, *Nos Mares do Fim do Mundo* espelha a experiência do escritor ao longo de três anos. Trata-se, pois, de um livro íntimo e de profunda sensibilidade.



**VOLUME 4**  
8 DE OUTUBRO  
**Fernando Namora**  
**A Noite e a Madrugada**

Fernando Namora é um dos escritores portugueses contemporâneos que mais se evidencia pelo tom profundamente humano de todas as suas obras. *A Noite e a Madrugada* é um romance onde o mundo ilegal do contrabando raiano e a luta de camponeses pelos baldios, se reflecte lado a lado com a actividade profissional do autor, tantas vezes presente nos seus escritos. Foi publicado em 1950.



**VOLUME 5**  
15 DE OUTUBRO  
**J. Leite de Vasconcelos**  
**A barba em Portugal**

Trata-se de um estudo de etnografia comparativa de 1925 sobre a barba. O trabalho está dividido em seis capítulos. No primeiro faz o estudo antropológico da barba: definição de barba e seus caracteres físicos; o segundo trata da feitura da barba desde técnicas e processos a preços; o terceiro estuda as formas e cortes da barba e o quarto refere-se à barba no decurso dos tempos e a sua distribuição geográfica. O quinto capítulo foca-se no simbolismo da barba e, por último, o sexto volume trata da barba no léxico e na literatura.

# NEM TODA A ESCRITA DE MÉDICO

## Literatura



*Em nada o Homem se aproxima mais dos deuses, do que em dar saúde a outros homens* escreveu Cícero. Mas muitos foram já os médicos que se tornaram “imortais”, inscrevendo de forma definitiva o seu nome na história da literatura

Os médicos são, de uma maneira geral, conhecidos pela ilegibilidade da sua letra manuscrita. Não é por acaso que surgiu a expressão “letra de médico” para nos referirmos a qualquer documento com uma caligrafia mais difícil de desvendar. Mas a verdade é que, ao longo do tempo, muitos foram os médicos que se notabilizaram mais pela escrita do que pela sua habilidade com seringas, estetoscópios ou bisturis.

“Em nada o Homem se aproxima mais dos deuses, do que em dar saúde a outros homens”, escreveu o filósofo romano, Cícero. Mas muitos foram já os médicos que, tal como os deuses, se tornaram “imortais”, inscrevendo de forma definitiva o seu nome na história da literatura mundial.

Autor de textos dramáticos como *A Gaivota* (1896) ou *As Três Irmãs* (1901) ou da novela *A Estepe* (1888), o russo Anton Tchecov (1860-1904) era formado em Medicina pela Universidade de Moscovo. François Rabelais (1494-1553), que escreveu *Pantagruel* (1534) e *Gargântua* (1534) era também médico, assim como Friedrich Schiller (1759-1805), cujas obras inspirariam compositores como Schubert, Brahms ou até Beethoven que teve como ponto de partida para a *Ode à Alegria*, o poema *À Alegria* do poeta alemão.

Foi também pelas mãos de um

médico que surgiu uma das personagens mais famosas de sempre: o popular detective, Sherlock Holmes. Sir Arthur Conan Doyle (1859-1930) estudou Medicina entre 1876 e 1881 na Universidade de Edimburgo e foi durante esse período que começou a escrever pequenas histórias. A sua mais famosa criação terá sido inspirada mesmo num dos seus professores, Joseph Bell, e não será por acaso que o mais fiel companheiro do detective: Dr. Watson é... médico de profissão.

Mas também em Portugal não faltam exemplos de médicos que souberam usar a palavra com a mesma destreza que os instrumentos hospitalares.

De “ânimo confiado e teimoso”, em Novembro de 1898, um pequeno grupo de médicos de Lisboa, julgou útil fundar uma associação de classe dos médicos de Portugal, com o fim de defender os associados “da província e da capital”. Passou a designar-se Associação dos Médicos Portugueses, com sede em Lisboa, sendo a primeira do género. Seria esta mesma associação que estaria na origem da criação, em 1938, da actual Ordem dos Médicos que, no âmbito do 80.º aniversário e, em parceria com o PÚBLICO e a editora A Bela e o Monstro, decidiu homenagear 14 médicos portugueses que se destacaram também como

escritores numa edição de livros factos-similados.

Egas Moniz, um dos mais notáveis cientistas portugueses, laureado com o Nobel da Medicina em 1949, inaugura a colecção *Médicos Escritores*, com uma obra tão popular quanto polémica: *A Vida Sexual*, cuja distribuição seria proibida pelo governo de Salazar, esgotou dezanove edições e vendeu milhares de exemplares. Nenhuma outra obra de carácter científico teve tanto sucesso no nosso país.

No segundo volume da colecção, viajamos com Jaime Cortesão pelas suas *Memórias da Grande Guerra* e é também em viagem que encontramos Bernardo Santareno em *Nos Mares do Fim do Mundo*, Brito Camacho em *Por Ahí Fóra: Notas de Viagem* ou Abel Salazar em *Um Estio Alemão*.

Tendo tido sempre a sua actividade profissional como inspiração – assinou aliás *Retalhos da Vida de Um Médico* (1949) que seria adaptado tanto ao cinema como à televisão –,

Fernando Namora surge representado na colecção com *A Noite e a Madrugada*.

Mais próximo em distância, Leite de Vasconcelos faz um estudo etnográfico sobre *A Barba em Portugal* no início do século XX, enquanto Fialho d’Almeida tenta descrever o país do final do século anterior num conjunto de contos reunidos em *O País da Uvas*.

Graça Pina de Morais assina a colectânea de contos *Na Luz do Fim*, Miguel Bombarda traz-nos a sua obra *O Delírio do Ciúme* e Júlio Dantas numa série de pequenos ensaios debruça-se sobre *O Eterno Feminino*. O universo feminino está também em destaque em *As Pupilas do Senhor Reitor* de Júlio Dinis.

Num “país de uvas”, Miguel Torga escolhe o Douro como ponto de partida para o seu primeiro romance *Vindima*, sendo que a região é também a inspiração para os *Contos Durienses* de João de Araújo Correia, que remata a colecção.

# É ILEGÍVEL



**VOLUME 6**  
22 DE OUTUBRO  
**Fialho de Almeida**  
**O País das Uvas**

O País das Uvas reúne uma série de contos que decorrem um pouco por todo o Alentejo. Estão divididos por diferentes temáticas e géneros literários: desde poemas, a histórias e descrições paisagísticas, todos descritivos do Portugal de fins do século XIX. O País das Uvas, publicado em 1893, foi considerado o melhor dos volumes de contos de Fialho de Almeida.



**VOLUME 7**  
29 DE OUTUBRO  
**Júlio Dantas**  
**Eterno Feminino**

“Foi, seguramente, a mais bella festa mundana a que assisti no estrangeiro. E foi também aquella em que a Mulher – o maior de todos os mistérios que palpitam á superfície da terra – me apareceu sob um aspecto mais perturbador e mais funesto”, escreve Júlio Dantas em *Madame Mephistopheles*, um dos textos da compilação *Eterno Feminino*. Publicado em 1929, o livro encontra-se dividido em três partes: *Tanagra Modernas*, *Galeria de Retratos e Pinturas Antigas* que reúnem pequenos contos e ensaios sobre a vivência feminina ao longo de vários séculos.



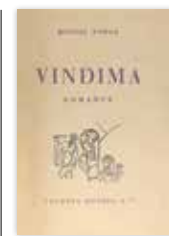
**VOLUME 8**  
5 DE NOVEMBRO  
**Júlio Dinis**  
**As pupilas do Sr. Reitor**

As pupilas do Sr. Reitor conta a história dos amores e dos desencontros das órfãs Clara e Guida educadas por um velho pároco, no cenário da vida campestre portuguesa do século XIX. Cenário este, povoado por personagens cuja bondade só é maculada pelo moralismo quase ingénuo de “comadres intriguistas” que contribuem para o conflito amoroso. Lançado ao público em formato de folhetim de jornal em 1863 e, posteriormente, editado e publicado como livro em 1867, este primeiro romance de Júlio Dinis encontra-se entre as obras de maior sucesso do autor e um dos romances mais vendidos dos séculos XIX e XX em Portugal



**VOLUME 9**  
12 DE NOVEMBRO  
**Brito Camacho**  
**Por ahí fora**

“Estamos em Paris. Não ha que perder tempo com a revisão da bagagem, impertinente formalidade que dispõe mal quem chega e que só deveria cumprir-se na fronteira, para evitar o contrabando. Chamo um trem, ao acaso, e só quando vou dizer o endereço ao cocheiro é que reparo que elle era... uma cocheira. Não ha duvida que o feminismo ganha terreno.” Publicado em 1916, *Por ahí fora* reúne os escritos das viagens de Brito Camacho.



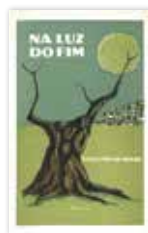
**VOLUME 10**  
19 DE NOVEMBRO  
**Miguel Torga**  
**Vindima**

*Vindima* é o primeiro romance da autoria de Miguel Torga. Publicado em 1945, constitui uma homenagem ao Douro, às suas gentes e às suas paisagens. “Cingido à realidade humana do momento, romanceei um Doiro atribulado, de classes, injustiças, suor e miséria”, escreveu o autor acerca da sua obra inaugural. Neste romance realista, Torga exprime o seu amor pela e por aqueles que ali sobrevivem, enfrentando todo o tipo de dificuldades geradas pelo permanente conflito entre os vários estratos sociais.



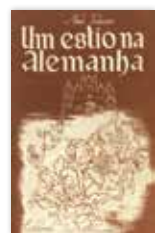
**VOLUME 11**  
26 DE NOVEMBRO  
**Miguel Bombarda**  
**O delírio do ciúme**

Resultado de um modelo de pesquisa clínica avançado para o seu tempo, *O Delírio do Ciúme*, de Miguel Bombarda, foi publicado em 1896. Foi escrito na sequência da sua tese *O Delírio das Perseguições*. Nele, Bombarda regressa aos casos de estudo e descreve o delírio sistematizado no ciúme, numa época em que era pouco valorizada a sua especificada e sobretudo aliada ao alcoolismo.



**VOLUME 12**  
3 DE DEZEMBRO  
**Graça Pina de Moraes**  
**Na Luz do Fim**

Foi em 1955 que Graça Pina de Moraes, formada em Medicina quatro anos antes, se iniciou verdadeiramente na escrita, tendo até adoptado o pseudónimo de Bárbara Gomes. Os romances *A Origem* (1958) ou *Jerónimo e Eulália* (2000), que lhe valeu em 1969 o Prémio Ricardo Malheiros e o Grande Prémio Nacional da Novelística, são as suas obras mais conhecidas, mas a autora destacou-se também noutras formas de expressão como o texto dramático ou o conto, género privilegiado em *Na Luz do Fim*, que editou em 1961.



**VOLUME 13**  
10 DE DEZEMBRO  
**Abel Salazar**  
**Um Estio na Alemanha**

Editada em 1944, *Um Estio na Alemanha* é a história de uma viagem contada na primeira pessoa. O seu ponto de partida é Berlim. “...E eis que ela aí está, precisa e real, a alama da luz nórdica, da paisagem ao longe tanta vez sonhada; tem a frescura virginal, sem mácula, de uma manhã de aleluia”, descreve Abel Salazar no capítulo inaugural da obra. Ainda que se debruce longamente sobre a capital alemã, o autor segue viagem, passando por cidades como Amesterdão, Bruxelas e até Madrid, onde se debruça sobre temas tão distintos como a crise ou as de El Greco.



**VOLUME 14**  
17 DE DEZEMBRO  
**João de Araújo Correia**  
**Contos Durienses**

Foi publicado em 1941 e a partir daí o autor foi desenvolvendo uma actividade literária intensa, nos géneros conto, crónica e ensaio ameno, com uma incursão pela poesia. Tal como a restante obra de João de Araújo Correia, também os *Contos Durienses* são fruto de uma escrupulosa atenção à realidade humana. A matéria-prima que alimenta a sua ficção é recolhida in loco e in flagrante, o que resulta num conjunto de contos que respiram verosimilhança: o autor viu, ouviu e sentiu, antes de escrever.

## Osmédicos também escrevem

### Fernando Namora

Foi um médico e escritor português, autor duma extensa obra, das mais divulgadas e traduzidas nos anos 70 e 80. Iniciou-se na prosa em 1938 com *As Sete Partidas do Mundo*, ficção em moldes presencistas. Notabilizou-se com *Fogo na Noite Escura* (1943).



### J. Leite de Vasconcelos

Filólogo e um dos principais precursores da etnologia portuguesa, José Leite de Vasconcelos nasceu em 1858, na freguesia de Ucanha (Tarouca). Começou por estudar medicina na Faculdade do Porto, mas após dois anos a exercer resolve dedicar-se ao estudo da linguística e etnologia, para a qual contribuiu decisivamente para o seu desenvolvimento em Portugal, publicando inúmeros trabalhos na área.



### Fialho de Almeida

Jornalista, escritor e tradutor pós-romântico, Fialho de Almeida formou-se em Medicina, entre 1878 e 1885. Nunca exerceu medicina, tendo-se dedicado ao jornalismo e à literatura. Entre as suas obras mais notáveis, encontram-se os cadernos periódicos *Os Gatos*, redigidos entre 1889 e 1894.



### Brito Camacho

Foi um médico militar, escritor, publicista e político que, entre outros cargos de relevo, exerceu as funções de Ministro do Fomento (1910-1911) e de Alto-comissário da República em Moçambique (1921 a 1923). Fundou e liderou o Partido Unionista. Foi fundador e director do jornal *A Luta*, órgão oficioso do Partido Unionista.



### Júlio Dinis

Pseudónimo de Joaquim Guilherme Gomes, foi um médico e escritor português. Em 1861, termina o curso de Medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Nessa época, já sofria de tuberculose, o que o levou a sair do Porto, começando a escrever. Inicia a actividade literária em 1862, publicando breves narrativas no *Jornal do Porto*. Publicou quatro romances: *As Pupilas do Senhor Reitor* (1866), *Uma Família Inglesa* (1867), *A Morgadinha dos Canaviais* (1868), e *Os Fidalgos da Casa Mourisca* (1871).



### João de Araújo Correia

Nasceu em 1899 em Canelas do Douro. Ingressou na Faculdade de Medicina, mas devido à doença teve de interromper o curso. Nessa altura aproveitou para ler e escrever e iniciou a sua colaboração com a imprensa regional. A sua estreia literária aconteceu em 1938 com *Sem Método*. Médico a tempo inteiro e escritor de “horas mortas” desenvolveu uma intensa actividade literária, publicando com regularidade contos, crónicas e ensaios.



### Miguel Bombarda

Foi um médico, cientista, professor e político republicano português, figura cimeira na sua época. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1851, e formou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, tendo defendido uma tese sobre *o Delírio das Perseguições*. Dedicou-se especialmente ao sistema nervoso. Publicou dezenas de volumes e cerca de meio milhar de ensaios, sobre os problemas clínicos terapêuticos e sanitários.



### Egas Moniz

Foi um médico, neurocirurgião, investigador, professor, político e escritor português. Foi responsável pelo desenvolvimento da arteriografia, ou angiografia cerebral em 1927, descoberta que revolucionou a medicina e a neurocirurgia, permitindo o diagnóstico dos tumores cerebrais e o diagnóstico e tratamento do aneurisma cerebral e da MAV (malformação arteriovenosa). Deixou ainda uma extensa bibliografia com mais de 300 títulos que são da sua autoria ou contaram a sua colaboração. Entre estes trabalhos conta-se literatura ligada à Medicina, à política e também literatura.



### Bernardo Santareno

Pseudónimo literário de António Martinho do Rosário, Bernardo Santareno é considerado o maior dramaturgo português do século XX. Médico de profissão, formado pela Universidade de Coimbra, viria mais tarde a especializar-se em Psiquiatria. Bernardo Santareno foi distinguido por duas vezes com o Prémios Bordalo.



### Jaime Zuzarte Cortesão

Foi um médico, político, escritor e historiador português. Estudou no Porto, em Coimbra e em Lisboa, vindo a formar-se em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 1909. Ocupou um lugar proeminente na cultura política e na cultura histórica do seu tempo.



### Júlio Dantas

Foi um escritor, médico, político, e diplomata, que se distinguiu como um dos mais conhecidos intelectuais portugueses das primeiras décadas do século XX. Na sua actividade intelectual cultivou os mais variados géneros literários, da poesia ao romance e ao jornalismo, mas foi como dramaturgo que ficou mais conhecido, em particular pela sua peça *A Ceia dos Cardeais* (1902), uma das mais populares produções teatrais portuguesas de sempre.



### Miguel Torga

Pseudónimo de Adolfo Correia da Rocha foi um dos mais influentes poetas e escritores portugueses do século XX, autor de uma produção literária vasta e variada, largamente reconhecida. Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, a sua obra de Miguel Torga abordou temas bucólicos, a angústia da morte, a revolta, temas sociais como a justiça e a liberdade, o amor, e deixou transparecer uma aliança íntima e permanente entre o homem e a terra.



### Abel de Lima Salazar

Foi um médico, professor, investigador, pintor e resistente ao regime salazarista português que trabalhou e viveu no Porto. Formou-se na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, onde também foi professor e investigador. Um esgotamento ditou o seu afastamento da vida académica, dedicando-se a uma produção artística variada. As suas obras, com referências sociais, antecipam o movimento neorrealista em Portugal.



### Graça Pina de Moraes

Nasceu no Porto e passou a infância no Douro e em França. Formou-se em Medicina em 1951, profissão que exerceu durante largos anos. Inicia-se na escrita em 1955, sob o pseudónimo de Bárbara Gomes, com a publicação de duas novelas: *Semi-Deuses* e *Sala de Aula*, seguidas de *O Pobre de Santiago* (contos). Afirma-se como romancista em 1958 com *A Origem* (1991).



## Aliteratura e os médicos celebrados nos 80 anos da Ordem

Chama-se João Semana e é, provavelmente, dos médicos mais célebres no nosso país. Trabalhou na segunda metade do Século XIX no mundo rural português, num ambiente de aldeia onde quase nada chegava. Tornou-se, por isso, no paradigma do médico que tem consciência da sua missão social e que é um respeitado benfeitor aos olhos de todos os que se socorreram do seu apoio e generosidade, numa altura em que o acesso a cuidados de saúde estava longe de estar garantido ou sistematizado.

Porém, apesar desta celebração, na verdade, João Semana nunca chegou a nascer, pelo menos com este nome. Ou melhor, nasceu da pena de um outro médico, Júlio Dinis (pseudónimo literário de Joaquim Guilherme Gomes Coelho, nascido no Porto em 1839), que lhe deu vida enquanto personagem nas páginas dedicadas às *Crónicas da Aldeia*, em *As Pupilas do Senhor Reitor*.

Por ocasião dos 80 anos da Ordem dos Médicos, João Semana é um dos personagens

que vamos poder reencontrar entre setembro e dezembro, no âmbito de uma parceria da Ordem dos Médicos com o jornal PÚBLICO, para voltar a trazer para as casas e estantes de todos nós muitos homens e mulheres médicos, mais ou menos conhecidos, que se afirmaram também como escritores. No total, por ocasião desta importante efeméride, vão ser publicadas 14 obras de médicos escritores – muitas das quais não se encontram editadas neste momento, pelo que estamos perante um momento inédito e ímpar.

Em destaque estarão nomes e obras como Egas Moniz (*A Vida Sexual*), Fernando Namora (*A Noite e a Madrugada*), Jaime Cortesão (*Memórias da Grande Guerra*), Leite Vasconcelos (*A Barba em Portugal*), Bernardo Santareno (*Nos Mares do Fim do Mundo*), Fialho de Almeida (*O País das Uvas*), Júlio Dantas (*Eterno Feminino*), Brito Camacho (*Por Ahi Fóra*), Miguel Torga (*Vindima*), Júlio Dinis (*As Pupilas do Senhor Reitor*), Graça

Pina de Moraes (*Na Luz do Fim*), João de Araújo Correia (*Contos Durienses*), Abel Salazar (*Um Estio na Alemanha*) e Miguel Bombarda (*O Delírio do Ciúme*).

É sempre difícil, e quiçá, injusto seleccionar. Mas estamos em crer que a mostra final disponibilizada será suficientemente diversa para construir um retrato justo e rico da literatura construída por médicos entre os séculos XIX e XX.

É sobejamente conhecido que a Medicina e a Cultura caminharam, e caminham, muitas vezes lado a lado ao longo da nossa história. Aliás, a antropologia médica insiste numa ligação inexorável entre doença, medicina, cultura e sociedade. São vários os exemplos de médicos que a este ofício juntaram outras artes, das plásticas e musicais, às literárias, filosóficas ou mesmo políticas, desempenhando papéis essenciais na sociedade civil e permitindo muitos avanços e mudanças com a intervenção social que desempenharam. Há várias teorias que apontam para uma

necessidade de catarse pela escrita, perante uma profissão que nos confronta diariamente com a fragilidade e o sofrimento. Diria que, muito mais do que as causas, importa-nos o legado das obras.

Numa altura em que assinalamos os 80 anos da Ordem dos Médicos, associação profissional de interesse público que tem pugnado por uma Medicina de qualidade, humanizada e sempre em respeito pelos doentes, sentimos que esta era uma oportunidade única de homenagearmos os médicos escritores e a importante missão que tiveram no nosso país, quiçá no mundo.

Dá-se também a feliz coincidência de estarmos a assinalar os 40 anos no Serviço Nacional de Saúde, projeto de coesão social que orgulha o nosso país e na construção do qual os médicos também foram determinantes, à semelhança do que acontece também na vertente cultural e na literatura, como poderemos perceber de forma mais direta por estes 14 livros.

Estamos perante verdadeiros exemplos de pessoas inspiradoras

e multidimensionais, que conseguiram levar a medicina mais longe e de formas muitas vezes menos ortodoxas, sobretudo à época. Talvez por um apreço mais pessoal, não poderia deixar de referir Abel Salazar. O médico, que se celebrou além-fronteiras como investigador e que continua a dar nome ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, foi depois capaz de aproveitar um momento difícil, quando em plena ditadura foi afastado da universidade, para desenvolver em sua casa outras obras memoráveis, dos óleos, aos retratos, caricaturas e aquarelas, à literatura. Esperemos com este contributo da Ordem dos Médicos enriquecer estes momentos da história em que a medicina e a literatura se entrosaram e entusiasmaram as pessoas a aliarem os seus ofícios a outras artes.

**Miguel Guimarães,** bastonário da Ordem dos Médicos



FOTO: DR